



Assembleia da Campanha Salarial

Companheiros e companheiras,

No final de julho, tivemos assembleia que aprovou nossa Pauta de Reivindicações. De lá para cá, foram inúmeras reuniões com os sindicatos patronais e eles, na mesma lógica do governo Bolsonaro, apresentaram uma contra pauta querendo retirar várias cláusulas de garantias e modificar outras.

No último domingo, dia 13, fizemos uma assembleia virtual e explicamos qual é a situação da negociação em todos os setores. Quem não acompanhou, pode acessar o site do Sindicato (www.metalcampinas.org.br) e verificar qual era a situação em cada grupo.

Nesta semana, ainda estamos tendo várias reuniões de negociação e, no próximo domingo, dia 20, teremos a assembleia que decidirá se é possível ou não termos acordos. Como as propostas de cada sindicato patronal são diferentes, as votações serão grupo por grupo.

Assembleia Presencial da Campanha Salarial

**Próximo Domingo, dia 20,
às 9h30, na Sede Central**

Rua Dr. Quirino, 560
Centro • Campinas

É preciso ficar atentos, pois os patrões se aproveitam da pandemia para tentar retirar direitos

O setor de autopeças é um exemplo disso.

As empresas já retomaram a produção e algumas estão na absurda situação em que existe suspensão de contrato de trabalho e/ou redução da jornada, e os trabalhadores que estão na fábrica estão fazendo horas extras.

É hora, portanto, de mobilização. Pois, se não houver acordo para a renovação da Convenção Coletiva com os sindicatos patronais, vamos partir para as assembleias empresa por empresa.

Veja no verso porque além do reajuste salarial é importante garantir a nossa Convenção Coletiva.

Atenção!

A assembleia será presencial, com os devidos cuidados por conta da pandemia.

Vamos usar os espaços internos e externos do Sindicato e será obrigatório o uso de máscaras, além de manter o distanciamento para a segurança de todos!

Sem Convenção Coletiva seremos vítimas da destruição de todos os direitos, que é o objetivo do governo e dos patrões

Todos os direitos que temos foram conquistados com muita luta. Não são poucos os que acham que todos os direitos que temos hoje sempre existiram.

No início do Século XX, a jornada de trabalho passava de 60 horas semanais. Não havia 13º salário, férias, previdência, auxílio doença, nada.

Só depois de décadas de luta e greves, foi criada a CLT, regulamentando conquistas das greves e estabelecendo jornada de 48 horas semanais.

Hoje, jornadas de 40 horas até 44 horas foram conquistadas pelos metalúrgi-

cos e metalúrgicas na greve de 1985, e regulamentada para todos na Constituição Federal de 1988. Nesse período, também lutamos pelas férias em dobro, e conquistamos o 1/3 sobre as férias.

Para além de possibilitarem o fim da ditadura, as grandes lutas entre 1970 e 1980 também garantiram que na Constituição de 1988 fosse criado o SUS e todo um sistema de proteção social aos mais necessitados. Antes só eram atendidos os que tinham carteira assinada.

Agora, são estes os direitos que querem exterminar:

Carteira Verde e Amarela

Permite a contratação sem os direitos ainda garantidos pela CLT

Direito a Aposentadoria

Começou com a redução dos valores pelo Fator Previdenciário, e agora não vale só tempo de contribuição porque também é necessário ter idade de mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres. Ou seja, é trabalhar até morrer.

Reforma trabalhista

Liberou geral a terceirização, os contratos temporários, o banco de horas, etc. Agora, querem criar o trabalho por hora, baseada no valor hora do salário mínimo, ou seja, só vai receber pelas horas trabalhadas.

Cada dia mais crueldade: governo corta o auxílio emergencial pela metade

O governo Bolsonaro logo no início da pandemia se recusou a liberar recurso público para garantir a sobrevivência de milhões que estão desempregados e na informalidade, depois apresentou uma proposta indecente de R\$200,00, mas só a partir da pressão feita pelas Organizações dos Trabalhadores, como os Sindicatos, o valor do auxílio emergencial chegou a R\$600,00, o que ainda é muito pouco.

Mas no início desse mês o governo anunciou o

corte do auxílio emergencial para R\$300,00 e só mais 4 parcelas. Como uma mãe e um pai trabalhador desempregados conseguirão pagar aluguel, luz, água e colocar comida em casa com apenas R\$300,00?

Para Bolsonaro, as famílias que se virem a agradecer por receber R\$10,00 por dia.

Enquanto corta o auxílio e arrocha ainda mais o salário mínimo, o governo liberou mais de R\$ 1 trilhão para os bancos em empréstimos para grandes

empresas, as mesmas empresas que receberam bilhões em isenções de impostos. Além do sofrimento de ficar por horas nas filas da Caixa, de enfrentar um monte de dificuldade para conseguir se cadastrar para receber o auxílio, agora mais desrespeito.

Enquanto o governo tira a comida da mesa do trabalhador e seus filhos, o presidente, deputados, senadores, juizes e militares do alto escalão seguem com seus gordos salários que chegam R\$ 40 mil.

Se o desafio das gerações passadas foi ir à luta para conquistar, o nosso desafio é ir à luta para impedir que desmontem, destruam tudo o que foi conquistado

Todo apoio à greve dos trabalhadores nos Correios

Essa greve é um exemplo de luta para manter a Convenção Coletiva, já que a proposta da empresa é destruir os direitos, eliminando 70 das 79 cláusulas e garantias. Enfrentar os ataques desse governo da morte que faz pouco caso das mais de 130 mil mortes pela pandemia e que não tem limites para o seu pacote de maldades. Mesmo agora, com o aumento do desemprego, ao invés de aumentar o número de parcelas ele que diminuir, e cortar o BPC de grande parte de idosos e pessoas com necessidades especiais, incapacitados para o trabalho.

Na luta conquistamos. É só na luta que vamos impedir que retirem.

Clube de Campo segue fechado por tempo indeterminado

Informamos que de acordo com o Protocolo Sanitário Municipal destinado aos clubes sociais, as quadras poliesportivas, atividades coletivas (culturais, esportivas e físicas), áreas de lazer infantil, parquinhos, piscinas recreativas e áreas de exposições devem permanecer com o acesso impedido para esporte amador. Atualmente, Campinas e região estão na fase amarela do Plano SP para o controle da pandemia de Covid-19, e à medida que evoluirmos para outras fases, atualizaremos as informações.

Contamos com a compreensão de todos.